

ÍNDICE

2.2.3.3.6 -	Considerações Finais.....	1/4
-------------	---------------------------	-----

Legendas

- Quadro 2.2.3.3.6-1 - Síntese dos resultados obtidos por dados secundários e durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016. 1/4
- Quadro 2.2.3.3.6-2 - Espécies ameaçadas de extinção registradas por meio de dados primários (exceto entrevistas) obtidos durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016. 2/4
- Figura 2.2.3.3.6-1 - Riqueza de espécies registrada para cada grupo faunístico por região de amostragem durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016. 3/4

2.2.3.3.6 - Considerações Finais

Para o diagnóstico da fauna foi realizado o levantamento os anfíbios, répteis, aves e mamíferos não voadores na área de estudo da Linha de Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II. Através da consulta a estudos prévios existentes para região (dados secundários), foram listadas 976 espécies de potencial ocorrência para a área da LT, sendo 133 espécies da herpetofauna, 756 de aves e 87 de mamíferos (Quadro 2.2.3.3.6-1).

Durante a campanha de campo realizada na época seca, entre os meses de agosto e setembro de 2016, através dos métodos sistemáticos e não sistemáticos, foram registradas 285 espécies, o que representa 29% do já conhecido para a região. Aves foi o grupo com maior riqueza, com 222 espécies identificadas, seguidas pelos mamíferos, com 34, e herpetofauna, com 29 espécies. Porém, proporcionalmente ao número total de espécies conhecidas para a região, o grupo de mamíferos foi o mais representativo, com 39% das espécies, seguido pelas aves, com 29,4%, e pela herpetofauna, com 21,8%.

Quadro 2.2.3.3.6-1 - Síntese dos resultados obtidos por dados secundários e durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016.

*somente dados primários, excluindo entrevistas

Parâmetros	Herpetofauna		Avifauna	Mastofauna	Total
	Anfíbios	Répteis			
Dados Secundários	53	80	756	87	976
Dados Primários	16	13	222	34	285
Espécies ameaçadas MMA*	0	0	3	2	5
Espécies ameaçadas IUCN*	0	0	9	3	12
Espécies Endêmicas ou de distribuição restrita*	1	1	12	0	14
Espécies Migratórias*	0	0	20	0	20

A amostragem pode ser considerada satisfatória, com as curvas de rarefação, de forma geral, tendendo à estabilização. Comparando os resultados aqui encontrados com os estudos existentes para a área individualmente (excluindo aqueles que consistem em compilações de dados), o presente estudo encontrou valores de riqueza semelhantes e, muitas vezes, mais elevados do que estes. Foram inclusive identificadas três espécies que não haviam sido registradas em estudos anteriores: uma de anfíbio (*Elachistocleis bumbameuboi*) e duas de aves (*Ciconia maguari* e *Coryphaspiza melanotis*). Espera-se ainda que, com o aumento do esforço amostral com a realização da próxima campanha, na estação chuvosa, novas espécies sejam registradas.

Das espécies registradas por dados primários (excluindo as entrevistas), 10 constam nas listas nacional e/ou internacional de espécies ameaçadas (MMA, 2014; IUCN, 2015), sendo sete de aves e três de mamíferos (Quadro 2.2.3.3.6-2). Nota-se que algumas dessas espécies estão presentes em ambas as listas. Além dessas, outras três espécies de aves encontram-se listadas como quase ameaçadas pela IUCN (Quadro 2.2.3.3.6-2).

Quadro 2.2.3.3.6-2 - Espécies ameaçadas de extinção registradas por meio de dados primários (exceto entrevistas) obtidos durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016.

Grupo	Táxon	Nome comum	Região de Amostragem	MMA ¹	IUCN ²
Aves	<i>Charadrius wilsonia</i>	batuíra-bicuda	TLPI	VU	
Aves	<i>Calidris pusilla</i>	maçarico-rasteirinho	TLMA, TLPI	EN	NT
Aves	<i>Patagioenas subvinacea</i>	pomba-botafogo	TLMA		VU
Aves	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	R1		NT
Aves	<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-de-papo-branco	TLMA		VU
Aves	<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	TLMA		VU
Aves	<i>Herpsilochmus pectoralis</i>	chorozinho-de-papo-preto	R1		VU
Aves	<i>Hylopezus ochroleucus</i>	pompeu	R3		NT
Aves	<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue	TLMA		NT
Aves	<i>Coryphaspiza melanotis</i>	tico-tico-de-máscara-negra	R1	EN	VU
Mamíferos	<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno	R1, R2, R3	EN	VU
Mamíferos	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	tatu-bola	R1, R2	EN	VU
Mamíferos	<i>Thylamys karimii</i>	catita	R3		VU

Ainda com base nos dados primários, foram registradas 14 espécies endêmicas ou de distribuição restrita. Destas, 12 são de aves (11 endêmicas da Caatinga e uma do Cerrado), além de duas espécies da herpetofauna (um anfíbio endêmico do Cerrado e um réptil endêmico da Caatinga). Um mamífero endêmico da Caatinga foi registrado para a área de estudo (*Kerodon rupestris*), mas apenas por meio de entrevista.

Das três regiões amostradas, a R1 foi a que obteve maior riqueza de espécie para os três grupos estudados. A diferença entre as riquezas das três regiões para mamíferos foi bem pequena. Para a herpetofauna e aves, houve uma grande diferença entre as riquezas da R1 e das demais regiões, que, por sua tiveram riquezas semelhantes (Figura 2.2.3.3.6-1). A maior riqueza em R1 pode ser explicada pelo fato dessa região ser a que apresentava uma maior diversidade de fitofisionomias,

¹ Legenda: EN = em perigo e VU = Vulnerável.

² Legenda: NT = quase ameaçada, VU = vulnerável.

com corpos d'água, áreas de drenagem e mosaicos de vegetação, possibilitando uma maior variedade de nichos.

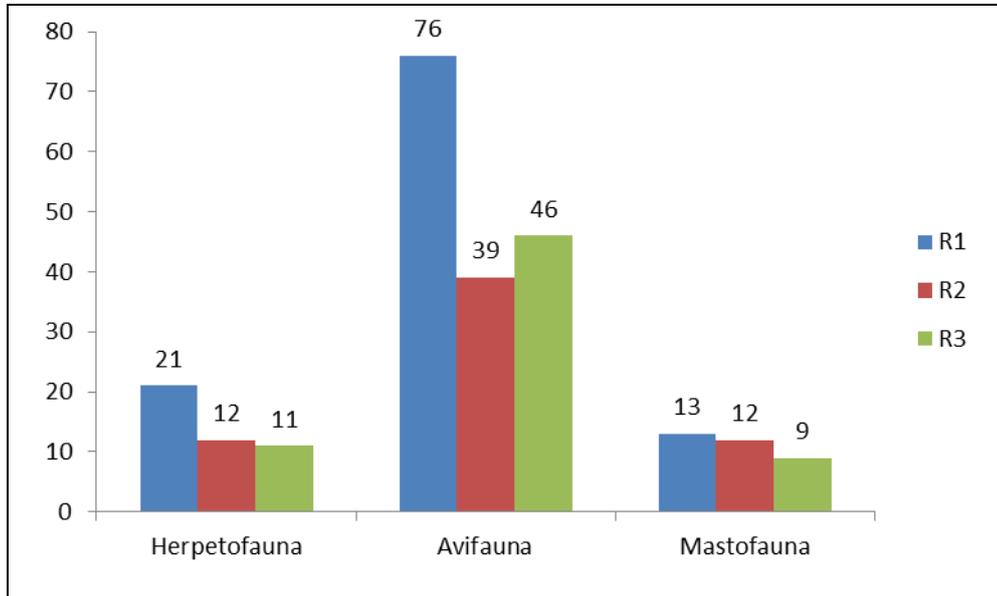


Figura 2.2.3.3.6-1 - Riqueza de espécies registrada para cada grupo faunístico por região de amostragem durante o levantamento da fauna da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, entre agosto e setembro de 2016.

Foi identificada na área, a presença de 20 espécies de aves migratórias, das quais 11 são migratórias neárticas, pertencentes às famílias Charadriidae e Scolopacidae, e outras nove são citadas na literatura como migratórias, porém ainda existe pouco ou nenhum conhecimento sobre suas rotas. Sua presença na área do empreendimento merece destaque pelo potencial de colisão com os cabos da LT. Além dessas, outras espécies também possuem potencial risco de colisão com linhas de transmissão, como membros das ordens Anseriformes, Ciconiiformes, Pelecaniformes, Cathartiformes, Accipitriformes, Falconiformes e Psittaciformes. Neste contexto, foram identificados 74 locais considerados de maior propensão de colisão das aves com a LT.

As áreas consideradas de maior importância para a fauna foram os associados a corpos d'água, devido à sua importância, principalmente devido às características semiáridas da região, na dessedentação dos animais, alimentação, descanso e reprodução, e os ambientes florestados em melhor estado de conservação, por possuírem uma maior diversidade de habitats e de espécies.

Desta forma, conclui-se que o levantamento da fauna da área de estudo do meio biótico da LT 500 kV Bacabeira-Pecém II pode ser considerado satisfatório para a caracterização da área e avaliação de impactos, principalmente considerando-se a realização de uma campanha. Apesar de se esperar que mais espécies sejam identificadas com a realização da segunda campanha, este estudo registrou uma maior riqueza de espécies quando comparado a outros realizados na região. Vale destacar que este estudo contribuiu inclusive com registros de espécies ainda não listadas para a área, e permitiu a elaboração de um bom diagnóstico da fauna regional.